



Brusque, 10 de março de 2025.

NOTA À IMPRENSA

## **Cesta básica em Brusque tem queda de 1,69% em fevereiro**

---

Em fevereiro de 2025, a cesta básica da cidade de Brusque custou R\$ 636,83, tendo registrado uma queda de 1,69% em relação ao mês anterior. A diminuição em fevereiro ocorreu apenas em três das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, que, neste caso, foram: Goiânia (-2,32%), Florianópolis (-0,13%) e Porto Alegre (-0,12%). Nas demais capitais, observou-se um aumento da cesta básica, sendo que as altas mais expressivas ocorreram em: Recife (4,44%), João Pessoa (2,55%), Natal (2,28%) e Brasília (2,15%).

Em fevereiro de 2025, o trabalhador de Brusque, remunerado pelo salário-mínimo de R\$ 1.518,00, se considerarmos o salário-mínimo líquido (R\$ 1.404,15), após o desconto de 7,5% da Previdência Social, precisou comprometer 45,35% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês.

Entre os itens da cesta, os produtos que registraram queda de preço foram: tomate (-20,92%), feijão (-11,05%), banana (-5,14%), carne (-2,49%), arroz (-2,45%), óleo (-2,42%), açúcar (-1,57%). Os itens que tiveram aumento foram: café (25,60%), pão (3,06%), leite (2,83%), batata (2,68%), farinha de trigo (1,55%) e manteiga (0,37%).

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.229,32** ou 4,76 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em janeiro, o valor necessário era de R\$ 7.156,15 e correspondeu a 4,71 vezes o piso mínimo. Em fevereiro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.996,36 ou 4,95 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.412,00.



**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais e município de Brusque**  
**Fevereiro de 2025**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
São Paulo	860,53	1,02	61,28	124h43m	2,29	6,45
Rio de Janeiro	814,90	1,50	58,04	118h06m	4,50	-2,15
Florianópolis	807,71	-0,13	57,52	117h04m	-0,22	3,11
Campo Grande	773,95	1,27	55,12	112h10m	0,47	3,44
Brasília	772,30	2,15	55,00	111h56m	3,92	4,10
Porto Alegre	769,74	-0,12	54,82	111h34m	-1,78	-3,40
Curitiba	745,88	0,29	53,12	108h06m	0,54	1,97
Vitória	745,49	1,38	53,09	108h02m	-0,26	1,87
Goiânia	739,34	-2,32	52,65	107h09m	0,93	4,45
Belo Horizonte	726,01	1,18	51,70	105h13m	4,50	-0,20
Fortaleza	710,66	1,46	50,61	102h59m	5,48	13,22
Belém	700,06	0,32	49,86	101h28m	5,14	5,25
Natal	648,58	2,28	46,19	94h00m	5,06	11,96
Brusque	636,83	-1,69	45,35	92h18m	-3,22	-2,67
João Pessoa	634,41	2,55	45,18	91h56m	4,53	12,38
Salvador	628,80	1,38	44,78	91h08m	7,69	4,05
Recife	625,33	4,44	44,53	90h38m	6,29	11,73
Aracaju	580,45	1,58	41,34	84h07m	4,76	8,62

Fonte: CONAB/DIEESE.

## Cesta x salário-mínimo (Brusque)

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica em Brusque passou de 93 horas e 53 minutos em janeiro de 2025<sup>1</sup> para 92 horas e 18 minutos em fevereiro de 2025.

<sup>1</sup> No documento da cesta básica de janeiro, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi erroneamente publicado como 100 horas e 56 minutos. Na verdade, o tempo médio foi de 93 horas e 53 minutos.



## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>2</sup>

- Em fevereiro de 2025, o preço do **café em pó** subiu em todas as cidades pesquisadas. As altas variaram entre 6,66%, em São Paulo, e 23,81%, em Florianópolis. Em 12 meses, todas as 17 capitais também apresentaram taxas positivas, com destaque para Goiânia (113,98%) e Brasília (112,81%). Os baixos estoques, consequência da menor produção de café no Brasil e no Vietnã, e a firme demanda internacional pressionaram os preços do grão.
- O preço do **tomate** aumentou em 15 das 17 capitais, entre janeiro e fevereiro de 2025, com taxas expressivas em Recife (44,52%), Belo Horizonte (24,52%), Natal (22,12%) e Rio de Janeiro (20,75%). As quedas foram registradas em Porto Alegre (-13,15%) e Florianópolis (-9,09%). Em 12 meses, o valor do tomate apresentou comportamento de preço diferenciado, com elevação em oito cidades, as maiores em Recife (46,86%), João Pessoa (43,97%) e Natal (43,59%); e, redução em outros nove municípios, destacadamente em Porto Alegre (-51,09%) e Florianópolis (-39,01%). O maior volume de chuvas e a menor oferta nas regiões produtoras da temporada de verão reduziu a oferta e a qualidade do fruto, o que provocou a elevação de preço na maioria das cidades.
- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em 11 capitais, entre janeiro e fevereiro de 2025. As altas oscilaram entre 0,40%, em Natal, e 2,38%, em Vitória. As quedas mais importantes ocorreram em Goiânia (-3,81%) e Belém (-2,69%). Em 12 meses, o valor médio do quilo aumentou em todas as cidades, com taxas entre 13,89%, em Porto Alegre, e 29,76%, em Brasília. Os preços da carne seguem oscilando no varejo: de um lado, a maior oferta de vacas para o abate e a pressão dos frigoríficos diminuí os preços; por outro lado, houve aumento do volume de carne exportado.
- O preço do **óleo de soja** diminuiu em 16 capitais. As reduções oscilaram entre -7,68%, em Salvador, e -0,25%, Vitória. A alta ocorreu em Belém (0,78%). Em 12 meses, o valor médio do óleo de soja acumulou alta em todas as cidades, com

---

<sup>2</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



taxas entre 24,49%, em Porto Alegre, e 36,87%, em Campo Grande. O avanço da colheita da safra 2024/2025 resultou em queda na cotação da soja e derivados.

- O custo do quilo do **feijão** diminuiu em 16 das 17 capitais. O valor do tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, caiu em quase todas as cidades, com taxas que variaram entre -5,35%, em Goiânia, e -0,13%, em Fortaleza. A alta foi registrada em Aracaju (0,58%). Em 12 meses, todas as capitais registraram expressiva redução, com destaque para Belo Horizonte (-32,29%). O preço do feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, foi menor em todas as cidades e os percentuais oscilaram entre -7,93%, em Vitória, e -2,24%, em Porto Alegre. Em 12 meses, o preço médio caiu em todas as capitais, com destaque para o Rio de Janeiro (-24,72%) e Vitória (-23,94%). A menor demanda e o avanço da colheita dos dois tipos de grãos explicaram os resultados no varejo.
- O preço do quilo da **batata** diminuiu em sete das 10 cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As taxas variaram entre -14,79%, em Belo Horizonte, e -0,41%, no Rio de Janeiro. As altas ocorreram em Campo Grande (14,18%), Curitiba (3,24%) e Vitória (2,59%). Em 12 meses, o preço médio diminuiu em todas as capitais, com destaque para as variações do Sul: Porto Alegre (-67,45%), Florianópolis (-60,51%) e Curitiba (-57,17%). Houve maior oferta devido à colheita; contudo, em algumas cidades, as chuvas reduziram a qualidade do tubérculo ofertado e os preços aumentaram.
- Em fevereiro de 2025, o preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 13 das 17 cidades, com variações entre -4,03%, em João Pessoa, e -0,31%, em Belém. Não houve variação do preço em Campo Grande; e, as altas ocorreram em Aracaju (4,12%), Brasília (1,96%) e Fortaleza (0,67%). Em 12 meses, 14 cidades tiveram redução do preço médio. As retrações mais importantes foram registradas em Porto Alegre (-15,25%) e Goiânia (-11,61%). As altas acumuladas ocorreram em Salvador (2,81%), Fortaleza (1,50%) e São Paulo (0,52%). O arroz ficou mais barato, consequência da proximidade da entrada do cereal da nova safra, da necessidade de liquidação de estoques e da ausência de compradores.



**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em BRUSQUE – fevereiro de 2025**

PRODUTOS	QUANTIDADES	PREÇO	GASTO	VARIAÇÃO	% DO SAL.	PESO NO	TEMPO DE TRABALHO
		MÉDIO	MENSAL	MENSAL	MÍNIMO	GASTO	NECESSÁRIO
		(R\$)	(R\$)	(%)	LÍQUIDO	TOTAL (%)	(t)
CARNE	6 Kg	44,97	269,82	-2,49	19,22	42,37	39 h 6 min
LEITE	7,5 L	4,36	32,70	2,83	2,33	5,13	4 h 44 min
FEIJÃO	4,5 Kg	6,52	29,34	-11,05	2,09	4,61	4 h 15 min
ARROZ	3,0 Kg	6,37	19,11	-2,45	1,36	3,00	2 h 46 min
F.TRIGO	1,5 Kg	3,94	5,91	1,55	0,42	0,93	0 h 51 min
BATATA	6,0 Kg	3,45	20,70	2,68	1,47	3,25	3 h 0 min
TOMATE	9,0 Kg	3,63	32,67	-20,92	2,33	5,13	4 h 44 min
PÃO	6,0 Kg	15,49	92,94	3,06	6,62	14,59	13 h 28 min
CAFÉ	0,6 Kg	54,26	32,56	25,60	2,32	5,11	4 h 43 min
BANANA	7,5 Dz	4,80	36,00	-5,14	2,56	5,65	5 h 13 min
AÇÚCAR	3,0 Kg	4,39	13,17	-1,57	0,94	2,07	1 h 55 min
ÓLEO	1080 ml	7,27	8,72	-2,42	0,62	1,37	1 h 16 min
MANTEIGA	0,75 Kg	57,58	43,19	0,37	3,08	6,78	6 h 16 min
<b>TOTAL</b>			<b>636,83</b>	<b>-1,69</b>	<b>45,35</b>		<b>92 h 18 min</b>

**SALÁRIO-MÍNIMO NACIONAL:** R\$ 1.518,00

**SALÁRIO-MÍNIMO NAC. LÍQUIDO:** R\$ 1.404,15

**RELAÇÃO CESTA BÁSICA / SMNL:** 45,35%